

Entrevista Semidiretiva

Dados biográficos e profissionais

Idade - 38

Sexo - F

Formação Académica – Licenciatura em Educação Física; Pós graduação em Educação Física e Lazer

Tempo de serviço – 15 anos

Tempo de serviço na presente escola – 7 anos

Cargos desempenhados – Diretora de turma; Delegada de grupo; Coordenadora do desporto escolar; Assessora do conselho executivo; Funções técnico-pedagógicas no gabinete do desporto escolar (CAE)

A. Objetivos da organização / Funções do coordenador

Entrevistadora - Para começar como é que tu caracterizas a evolução das funções do coordenador de departamento nos últimos anos?

Docente - Parece-me uma pessoa com mais intervenção e com mais poder para nos representar no conselho pedagógico, agora aquilo que...

Entrevistadora - Mas isso então, queres dizer que elas aumentaram em termos de responsabilidade, de número?

Docente - Sim, sim, também em termos de número, se aumenta em termos de responsabilidade obviamente que também aumenta em termos de número, agora aquilo que me parece e a ideia que eu tenho é que essa pessoa nos consegue representar aos grupos disciplinares de uma forma um bocadinho mais ampla, parece-me isso. Agora aquilo que...

Entrevistadora - Mas tu achas que houve uma sobrecarga de trabalho relativamente aquilo que era exigido antigamente ao coordenador?

Docente - Sim, mas também temos que pensar que ... mudou o número de pessoas de assembleia ou de conselho porque anteriormente tinhas os delegados todos...

Entrevistadora - Exatamente.

Docente - Ou os coordenadores de secção, estariam todos no pedagógico, portanto, isto foi um bocadinho distribuir as funções no meu entender que não me parece que esteja, que esteja mal, acho que está melhor assim porque em termos de conselho pedagógico, ah, se calhar quanto menos pessoas lá estiverem ... desde que o coordenador de departamento consiga passar exatamente aquilo que se passa...

Entrevistadora - Exatamente nas reuniões.

Docente - Nas reuniões de departamento, sim.

Entrevistadora - Uma vez que essas funções mudaram e se avolumaram, quais achas que são os principais constrangimentos quando... no desempenho das funções?

Docente - A capacidade de liderança em primeiro lugar, a preparação da reunião ahhh... perante ahhh...o grupo de pessoas que temos, não é? porque ao preparar a reunião tens que pensar nas características dos intervenientes, não é... dos participantes, e para além disso acho que também que ... eh...é muito importante conhecer-se exatamente tudo aquilo de que se fala, e às vezes tenho essa sensação de que, não se conhece na plenitude aquilo de que se está a falar, ou seja... por exemplo, estamos a falar de medidas educativas de apoio por exemplo, tu tens que saber exatamente o que é que são, para que se fores questionado...

Entrevistadora: ah, ah.

Docente - Não quero com isto dizer que o coordenador de departamento tenha que dar resposta a tudo ...

Entrevistadora - Claro.

Docente - Percebes... mas de uma forma geral, acho que essa é uma das competências também do coordenador, que deveria estar mais mais trabalhada, por assim dizer. Também estou a falar pela experiência do meu departamento...

Entrevistadora - Sim

Docente - Nos outros, se calhar isso não acontece, não é...

Entrevistadora - Mas isso tem a ver com a falta de preparação?

Docente - Se calhar...

Entrevistadora: Porque Automaticamente se estamos a falar de uma mudança de funções estamos a tentar perceber se eles estão preparados para lidar com estas funções ...

Docente: Sim.

Entrevistadora: e tu achas que neste caso não está.

Docente: Não. No caso do departamento de expressões não me parece.

Entrevistadora – Pronto, e isso porque ... falta o quê na tua opinião? Como é que poderia colmatar esses problemas?

Docente - Primeiro, o primeiro fator que aqui, que aqui se coloca é o facto da motivação para o cargo independentemente de ser um cargo que tem que ser aceite, não é...

Entrevistadora - Ah, ah.

Docente - Pronto, de qualquer forma A motivação...

Entrevistadora - Tu achas que a legislação limita...

Docente - Limita um bocadinho, mas nós estamos aqui para a cumprir, não é...

Entrevistadora - Claro.

Docente - Isso ... Podemos discuti-la e apresentar sugestões e as nossas opiniões em local próprio, mas temos que a cumprir, não é...

Entrevistadora - Claro.

Docente - E daí pá, tens que cumprir tens que cumprir. E eu acho que não há essa ...

Entrevistadora - Motivação, dizias tu.

Docente - Não há motivação para, e quando eu não estou motivado, à partida também não vou ter este interesse em preparar as coisas, ahhhh... Eu não tou a dizer saber de tudo, não é, saber de todas as valências, como estávamos a dizer, se aumentaram as competências, também aumenta o leque de informação que o coordenador tem que, tem que saber, ou tem que assimilar, ou tem que estar por dentro, não é por aí. É o essencial, saber do que se está a falar e enquadrar em determinadas situações. Não se sabe, coloca-se a dúvida, mas às vezes parece-me que... por exemplo... enquanto participante nestas reuniões, às vezes sinto que ahhh, não vale a pena estar a falar porque aquilo que se diz.... Não é que eu saiba mais do que os outros, mas para quem está um bocadinho mais inteirado de determinados assuntos, ou porque é interessado, ou porque, porque até passaste por funções que te fazem ver as coisas de outra forma, às vezes somos vistos como, somos sempre os mesmos a falar, não é, pronto. E das duas uma: ou és persistente e, e falas e pronto e vais tendo alguma paciência, alguma tolerância, ou então entras no grupo daqueles, naquele no grupo daqueles que estão calados à espera que a reunião acabe, que termine, porque estamos todos cheios de pressa e temos que ir embora.

Entrevistadora - Portanto, isso passaria pela... uma maior motivação, se fosse o caso, e em termos por exemplo de formação, achas que, que, teria efeito, ou compensaria de alguma forma?

Docente - Pronto, eu acho que é importante haver um enquadramento de... poderíamos pensar assim... da mesma maneira que o coordenador de departamento pode enquadrar algum colega

que esteja com esta ou aquela dificuldade, que é uma função que lhe cabe, não é, ou que precise desse enquadramento, seja qual for o tipo de, de, limitação, ou seja o que for, ah, também poderíamos pensar nesta possibilidade, que é haver alguém que oriente o, o coordenador de departamento, que há, não é? que essa função existe. Neste caso, o presidente do conselho pedagógico terá que ter essa função, obviamente, mas nem sempre.... Porque normalmente o presidente do conselho pedagógico é o diretor da escola, portanto também são uma data de funções que lhe cabe..

Entrevistadora: Exato.

Docente: Pronto, mas de qualquer forma, dentro do próprio departamento, também haver alguém que ou já exerceu a função, ou, fazer trabalho colaborativo não é, e eu acho que no nosso grupo de trabalho de departamento curricular, ah, existiu isso, portanto, tentamos colaborar nas, naquelas matérias em que se calhar estavam....uma organização de documentação, uma sugestão no sentido de, “olha vamos tentar organizar os documentos desta ou daquela forma”, mas há muita dificuldade, muita dificuldade, muita mesmo...

Entrevistadora - Mas de aceitação?

Docente - Não, não é de aceitação, é de assimilar, ou de adquirir, não é... Como é que eu te vou explicar isto? Se eu te disser, eu faço esta função, ou eu faço esta tarefa, eu faço a tarefa, mas tu até te preocupas em perceber como é que eu a fiz...

Entrevistadora - Sim, sim..

Docente - Para depois, não voltares...

Entrevistadora - Sim...

Docente - Não é,

Entrevistadoras - A precisar...

Docente - A precisares, entre aspas, não que eu não esteja disponível, não é o caso, não é, mas não, ficou, ficou. Ficou feito, ficou feito. É nesse sentido.

Entrevistadora - Relativamente aos documentos estruturantes do agrupamento, o coordenador dá a conhecer aos elementos?

Docente - Remete para, alguns assuntos remete para os documentos estruturantes...

Entrevistadora - Mas eles não são então discutidos em reunião, e de que forma é que cada grupo poderá....?

Docente - Na minha opinião não são discutidos, da maneira que deveriam ser ...

Entrevistadora - Portanto....

Docente - Há muita falta de articulação, aquela... aquele aspeto que é referido normalmente todos os anos nos balanços, não há articulação, da forma que poderia existir.

Entrevistadora - Mas entre os grupos, dentro do próprio departamento, ou não?

Docente - Dentro do próprio grupo e dentro do departamento, intra departamental e interdepartamental, mas também acho, pronto, porque a parte mais simples no meu entendimento para se iniciar esta, esta ligação, é fazê-lo através das atividades extracurriculares, esta é uma forma, é uma ferramenta muito mais simples para se chegar a outros níveis....

Entrevistadora - Exatamente...

Docente - No meu entendimento, portanto.... Ah... mas nem assim ela funciona. E, e eu própria dei sugestões o ano passado, quando fizemos o balanço das atividades do ano, mas tive a sensação mais uma vez, daquilo que eu já referi anteriormente, que, eh pá lá 'tá esta aqui ah... Pronto, se calhar, é importante dar oportunidade, e por isso também já tínhamos conversado sobre isso, noutras situações, é importante que as pessoas passem pelas funções, independentemente, de não serem as pessoas ideias, ou que nós temos estereotipadas como as ideais, para a função,

Entrevistadora - Mas para depois perceberem....

Docente - Pronto, porque às vezes quem dá muitas sugestões, e é esse balanço que eu tenho feito, e faço muito isto dentro do grupo disciplinar, às vezes quando tu dás muitas sugestões, ou quando tu és muito crítica, dá a sensação, que , “oh lá está esta”. Percebes? Mas quando se passa por várias experiências, e experimentas de uma forma, experimentas por outra, e tens a certeza, que se calhar para este público alvo, o ideal, é isto, pronto, acho que a dinâmica do grupo não é a melhor, não é a adequada para a realidade que temos, dentro do nosso departamento.

B. Mudanças surgidas nas práticas organizacionais / Processo de decisão

Entrevistadora - Sim, achas que o departamento funciona como um órgão onde são tomadas decisões, ou é simplesmente um órgão de informação?

Docente - Mais de informação, quando as coisas nos chegam já muitas vezes não há tempo para decidir. Embora, também a gestão da escola agora esteja feita de uma outra forma, não é, com o cargo do diretor, e com a questão da autonomia, pronto as coisas também estão diferentes, mas isso não invalida que se ouçam as opiniões, porque... eu acho que se está a instalar um bocadinho dentro da nossa classe, o ir para reuniões, sem preparar, sem as preparar, porque à partida quando nos chega uma reunião, ou quando sai uma convocatória, tu tens uma ordem de trabalhos, tens que pensar, o que é que lá vai ser dito, e tens que...

Entrevistadora - Preparar...

Docente - Não é só a pessoa que a vai presidir...

Entrevistadora - Exatamente...

Docente - A pessoa que vai assistir também deverá ter essa preocupação. Pronto, eu acho que, como se tem passado muito para a parte da informação, debitar informação, de passar as informações aos colegas, acho que as pessoas às vezes acomodam-se um bocado. Algumas porque não têm perfil para o fazer, ponto. Mas também não temos que fazer todos isso, mas de uma forma geral, não se prepara pronto. Não quer dizer que eu própria que estou aqui a falar,

não é, que volta e meia, também posso vir para uma ou outra reunião sem ter ponderado sobre isso não é...

Entrevistadora - Claro....

Docente - Mas parece-me que quando somos convocados, que devemos...

Entrevistadora - Preparar..

Docente - Preparar, e mesmo que não se prepare, pelo menos que saia dali alguma informação, que saias dali algumas tarefas, para que as pessoas a seu tempo possam organizar em casa o trabalho, ou à posteriori da realização da reunião, não é...

Entrevistadora - No teu departamento, achas que o coordenador funciona mais como representante do departamento conselho pedagógico ou representante do conselho pedagógico no departamento?

Docente - Representante do conselho pedagógico no departamento.

Entrevistadora - E porque...

Docente - Porque não são discutidos alguns assuntos que poderiam ser levados a pedagógico, também a discussão, e a consideração, acima de tudo por isso...

Entrevistadora - Portanto achas que ela está a funcionar mais como veículo de informação de cima para baixo....

Docente - Sim, porque eu acho que, também e tendo que ver isto com a noção que as pessoas têm de hierarquia, eu acho que tem muita que ver com isso.... Independentemente de termos numa estrutura seja ela qual for, seja na educação, ou seja numa empresa qualquer, eu tenho um chefe de serviço, ou tenho um diretor, neste caso temos o diretor, não quer dizer que pelo facto de eu discutir os assuntos que esteja, a desautorizar uma indicação, ou a não cumprir uma indicação que ele me dê. Agora, eu acho que nos cabia nesse espaço, que é tão pouco, falarmos sobre as coisas, discutirmos, eu às vezes digo que estou a discutir um assunto, mas não estou a

ralhar com ninguém, quero perceber porque é que se toma esta ou aquela decisão. E muitas vezes também no exercício de outras funções que tenho, questiono muita coisa, porque vou ao departamento e não consigo trazer de lá a informação suficiente para poder exercer as outras funções, não é... Enquanto que por exemplo vou a uma reunião de conselho ano turma, de diretores de turma e trago de lá as orientações, trago de lá...

Entrevistadoras - As ferramentas..

Docente - As ferramentas, e mesmo que não tenha, daí a pouco surge uma dúvida, a pessoa que está responsável por presidir não é capaz de me dar resposta, mas a seguir manda-me um mail, a dizer: “olha, depois de me informar é isto assim assim”, portanto, parece-me que tem muito que ver com a personalidade das pessoas e com a forma de estar, não é...

Entrevistadora - Achas que de alguma forma, o facto deles serem, os coordenadores de departamento, nomeados pelo diretor causa aqui algum tipo de constrangimento ?

Docente - Não, não me parece, porque o diretor também não quer que estejam a funcionar estruturas no seu estabelecimento de ensino, que não deem resposta às necessidades do público alvo, não me parece isso, parece-me também que seja uma limitação da legislação em vigor, não é? Às vezes quando, quando se tenta cumprir um diploma temos que dar resposta àquele diploma, mas nem sempre damos resposta ideal aos problemas que a escola tem, não é... Não me parece que seja por aí. Agora, para já é isto que está, não é... é isto que está instalado, agora o que virá depois disto não sei.

Entrevistadora - Já mudou, relativamente, mas se calhar vai dar um bocadinho ao mesmo.

Docente - Vamos ver...

Entrevistadora - Qual é.... Imagina que há uma mudança, mesmo em termos legislativos, ou de programas, seja ela qual for, qual é o processo que depois ela desencadeia para informar e de alguma forma acompanhar essa mudança?

Docente - Pronto, aquilo que ... é lido basicamente a minuta da reunião do pedagógico, imagina saiu o despacho normativo tal, e diz respeito a isto, não é?... Portanto, e à partida fica-se por ali, se alguém perguntar alguma coisa remete-se para outro órgão que possa dar resposta, é por aí.

Entrevistadora - Mas, por exemplo em termos de, imagina que há novos programas ela acompanha de alguma forma a implementação desses novos programas, ou...?

Docente - Não, acho que deixa ao critério de cada um.

C. Participação

Entrevistadora - Como é que te descreves enquanto elemento do teu departamento?

Docente - Pelo menos em relação a mim, a mim grupo disciplinar.

Entrevistadora - Sim, sim, como é que te descreves em termos de elemento do departamento?

Docente - Como é que eu me descrevo?

Entrevistadora - Sim, em termos de participação. E a participação é tanto nas reuniões como fora delas, não é?

Docente - Eu acho que sou um elemento ativo.

Entrevistadora - Portanto, sem... não é preciso pedir-te, porque tu voluntarias-te...

Docente - À partida, sim, sim.

Entrevistadora - Quer nas reuniões, quer no resto das atividades...

Docente - Tanto é que fui uma das pessoa que me voluntariei para organizar o dossiê, e para dar algumas sugestões nesse sentido, o que do que se poderia fazer, o que é que não se poderia fazer...

Entrevistadora - E o resto do grupo, como é que tu o consideras?

Docente - O grupo de Educação Física?

Entrevistadora - Não, não o grupo departamento.

Docente - Há de tudo, há pessoas que são ativas, há pessoas que são meros espetadores...

Entrevistadora - E tu achas que isso se deve a quê?

Docente - E há pessoas que também estão lá e que são elementos válidos, mas que já caíram nesta, nesta, nesta onda de...

Entrevistadora - Não vale a pena...

Docente - Não vale a pena.

Entrevistadora - Tu achas que, por exemplo, o facto de entrarem professores, por exemplo a mobilidade docente, se afeta de alguma forma a participação, negativa ou positivamente?

Docente - Não me parece, pode ser uma questão pessoal, de estar mais à vontade ou não, mas acho que também as pessoas são bem recebidas, e há muita humildade da parte da coordenadora de departamento, atenção, eu acho isso. Acho que há essa humildade. Acho que é mesmo.... Não é uma limitação, mas ao fim e ao cabo é este o termo, é uma limitação.

Entrevistadora - Achas que ela promove, de alguma forma a participação?

Docente - Não o consegue fazer com a população que tem na sala, não consegue.

Entrevistadora - E porquê?

Docente - Porque somos muito diferentes, E somos... Temos características muito diferentes e enquanto que por exemplo há grupos como é o caso de educação física, que é um grupo que tem muita capacidade em cooperar e em trabalhar em grupo, se calhar é por isso que, como elemento do grupo de educação física, digo que me faz alguma confusão não se conseguir fazer de um grupo de expressões, de um departamento de expressões um grupo mais coeso, não é... mas pronto também há alguns constrangimentos dentro de cada grupo, não sei, é ...

Entrevistadora - Quando é preciso tomar

Docente - Também é um grupo muito grande.

Entrevistadora - O departamento não é...

Docente - Sim, o departamento, e concretamente o nosso, o departamento curricular acho que é muito grande.

Entrevistadora - É mais difícil depois de harmonizar atitudes e opiniões...

Docente - É, é.

Entrevistadora - Quando é preciso tomar decisões, como é que é feita essa tomada de decisão? Já disseste há bocado que ela raramente acontece...

Docente - Quando é preciso tomar decisão é: quem concorda, quem não concorda, as pessoas manifestam-se, contam-se as pessoas que concordam e as que não concordam ...

Entrevistadora - Mas, há debate, não há debate...?

Docente - Há debate às vezes, mas continuo a dizer que não há debate, nas vezes que eu acho que seriam as desejáveis, na minha opinião.

Entrevistadora - Mas de qualquer das formas depois vocês chegam a um consenso, há votação...

Docente - Sim.

D. Trabalho

Entrevistadora - Como é que descreves o trabalho que é desenvolvido nas reuniões de departamento? Desde os assuntos que são tratados até à forma como são conduzidas?

Docente - Cumpre-se o exigido. Cumpre-se. O que é para fazer, faz-se ...

Entrevistadora - Sim, mas em termos de assuntos, e de que forma é que ela conduz a reunião? Tens mesmo que me descrever...

Docente - Bem, como é que ela conduz... Primeiro, ah, a grande preocupação é fazer-nos chegar as informações do conselho pedagógico, de uma ponta à outra. Passa-nos as informações... Eu acho que também há algum receio de chegar à parte de, ah, ter que ouvir a nossa opinião, e isso começa logo na leitura da reunião..., da ata da reunião anterior para ver se está tudo bem escrito ou não... E às vezes é uma questão ... Porque eu sinto, por exemplo, situações em que não se chama os nomes corretos a determinados organismos, não se chama, ah, mesmo os próprios órgãos da escola, os cargos, às vezes não se chama os nomes corretos e quando se dá essa sugestão, as pessoas já ficam melindradas com isso, e eu acho que isso... começa logo por aí. A dificuldade passa por aí, é logo aí o receio. Depois, se for preciso tomar alguma decisão, não é? há discussões paralelas, mas há muitas mais discussões paralelas, do que discussões lideradas por uma pessoa, ou como é que eu te hei-de explicar, moderadas pela pessoa que está a presidir. Olha agora qual é a tua opinião? Agora qual é a tua? Alguém quer falar deste grupo, alguém quer falar daquele? Pronto. É isto, quando é preciso discutir, como nós somos todos muito diferentes, então é melhor deixar 'tar, ou levantar o dedo e dizer concordo ou não concordo e não apresentar grande.... Esta é a sensação que eu tenho. Não sei se é a percepção que toda a gente tem ...

Entrevistadora - E depois, portanto a grande parte da reunião é ocupada pelas informações...

Docente - Sim, a maioria.

Entrevistadora - E depois o resto tem a ver com o decorrer do resto do ano, as atividades ou planificações....

Docente - Sim, o que estiver também na ordem de trabalhos. É planificações, se está a ser cumprido ou não, relatórios. A grande preocupação nas reuniões de departamento é verificar se a ata está feita, verificar se as assinaturas estão feitas, verificar se os relatórios das atividades foram ou não foram entregues; não é discutir se, pá para o ano temos que fazer antes assim, ou vamos fazer assado, sugestões ou propostas, é mais ver se o que é para fazer está feito, se, se aquilo que nos exigem está cumprido, mais do que às vezes fazer esse, esse balanço.

Entrevistadora - Achas que tem aumentado o trabalho burocrático do coordenador?

Docente - Não. Não. Quer dizer...

Entrevistadora - Relativamente a antigamente, não é?

Docente - Não, não me parece. Não me parece porque pensando num departamento curricular que tenha cinco ou seis grupos disciplinares, em que este ano optamos por atribuir a cada grupo um responsável para comunicar diretamente com a coordenadora de departamento, à partida, quando as coisas, as tarefas lhe chegam já estão organizadas, já estão feitas, o trabalho está feito. Ora o que lhe cabe, é reorganizar ou compilar todas as informações, mais nada...

Entrevistadora - Relativamente à função, achas que tem sido atribuído ao coordenador uma maior função de controle sobre os professores do que antigamente?

Docente - Aquilo que devia ser feito e aquilo que está a ser feito tem aqui um espaço muito grande no meio, não é? portanto, sim, a competência do coordenador é fazer a ponte, entre o que é feito em cada grupo e supervisionar aquilo que cada grupo está a fazer. À partida, vamos partir do..., ou melhor vamos partir deste pressuposto, a pessoa que está a coordenar o departamento também dá autonomia, e confia nos colegas de cada grupo disciplinar, certo? Se as coisas funcionarem bem, não há problema, está tudo ótimo, não é? Agora se não houver, mas mesmo, a minha opinião é que, mesmo que eu trabalhe bem ou que eu seja aquela pessoa como normalmente se enraizou dizer-se, porque tu és uma pessoa organizada, ou porque tu tens sempre tudo direitinho, porque num grupo de docentes há aqueles que têm tudo direitinho e há aqueles que não têm, não é, pronto. Temos todos que cumprir a mesma coisa, não é, pronto, e isso para mim também me faz um bocado de confusão, mas Se as pessoas cumprirem e tiverem tudo organizado, tudo bem, se não tiverem e era aí que eu estava, a coisa aí muda de figura, não é? porque também põe em causa a função do próprio coordenador de departamento, porque isto vem debaixo para cima. Pronto, se um professor falhou, o grupo disciplinar vai falhar, o departamento curricular vai falhar. Há-de haver alguém para corrigir este tipo de situação, certo? Agora, há aqui também outra situação que é, a minha opinião é e sempre foi esta, independentemente de tu seres o melhor professor do mundo, ou de eu ser a melhor professora do mundo, estar super habituada a trabalhar aqui, na mesma realidade, estar

aqui há muito tempo, todo o meu trabalho também tem que ser supervisionado, porque, porque as pessoas fazem muita confusão e a gente fale muito também da questão de verificar documentos, é ótimo... Mas na minha perspectiva é ótimo, está tudo bem e não haver grandes coisas para corrigir, porque me poupa o trabalho... Eu não te estou a dizer isto porque é politicamente correto, ou porque é bonito dizer isto, não é bom porque é mais uma ata, mais corrigir, mais isto mais aquilo, não. É porque qualquer pessoa precisa que se leia. Eu estou habituadíssima a fazer relatórios de atividades, ou planificar atividades e quando dou por mim há um erro, nem que seja um erro de ortografia, ou é um erro que não utilizei o acordo ortográfico, ou se calhar fiz um *copy paste* ... Portanto tudo precisa de ser verificado e à partida com este aumento também da burocracia... Há bocado eu disse que não há aumento da burocracia, claro que há, porque cada vez somos menos pessoas para fazer o mesmo trabalho, ou ainda mais trabalho. Agora, eu não concordo muito, que se diga que é a burocracia que está estragar, não. Há pessoas que sabem que têm que fazer aquilo, oh pá têm que se preparar para fazer aquilo, ponto.

Entrevistadora - Se calhar, será que eu percebi que tu achas que ele, deveria ser essa função, ele deveria ter essa função de controle, mas não consegue fazê-lo?

Docente - Não, não, não consegue.

Entrevistadora - Não consegue, mas deveria ter?

Docente - Não consegue, neste caso particular..

Entrevistadora - Sim, e é deste caso que estamos a falar...

Docente - Há pessoa que o conseguem fazer, tem a ver com as experiências também de cargos que tu passas, fora da escola, outro tipo de situações, se calhar as pessoas não têm aptidão para esta matéria porque também não a exercitam, mas também tendo oportunidade, se calhar não investiram...

Entrevistadora - Achas que ela consegue, se calhar já sei o que me vais dizer, desenvolver a articulação entre os membros do departamento?

Docente - Não. Não consegue. Há uma coisa que ela consegue, obter de nós, na maioria, e também já tive esta conversa com várias pessoas. Quanto tu percebes que alguém que tem uma limitação e tu sabes que podes ajudar, acho que ela acata. Ela é uma pessoa muito humilde, eu já disse isto há bocadinho, é uma pessoa muito humilde e que consegue obter da nossa parte o nosso respeito. É porque é uma pessoa mais velha do que a maior parte das pessoas que estão no grupo de trabalho, porque.... nós percebemos que isto para ela é uma preocupação muito grande. Mas, o que é certo é que o nosso próprio trabalho também fica posto em causa, e é disso que se trata. Por isso é que eu referi que isto não é uma crítica em termos pessoais, os valores estão presente e conseguem-se sentir, mas é mais, é uma grande preocupação para a qual ela não consegue solução, não consegue, e a única solução que eu acho que vai conseguir é libertar-se deste cargo. Porque é isso que ela nos diz, isto para te dar um exemplo muito concreto, não sei se isto é válido ou não, mas a última convocatória que recebemos para discutir a nova matriz ...

Entrevistadora - Sim, sim...

Docente - o mail dizia “que já sei que não vão gostar mas vamos ter que reunir”. Portanto já se parte para uma reunião com este pressuposto, e isto tem, a mim, com as minhas características, a mim faz-me muita... Preocupa-me, porque nós, porque enquanto nós, eu disse isto depois da reunião do grupo disciplinar, que foi, estávamos a discutir as novas matrizes, a nova organização do próximo ano, enquanto que o meu grupo que são nove pessoas e que discutimos muitas coisas e estamos ali, não é que o nosso grupo seja diferente dos outros mas pelos vistos foi, porque a reunião estava marcada para as quatro da tarde e nós saímos daqui às sete e meia, havia pessoa que às cinco já tinha tudo discutido, e já tinham tudo decidido, não é? pronto. Entendo que se calhar nós também nos alongamos um bocadinho mais, mas...

Entrevistadora - Mas vocês não chegaram a discutir enquanto departamento...

Docente - Não. Só discutimos em grupo disciplinar, fizemos a ata que era o mais importante que a ata tinha que ser entregue no conselho pedagógico, lá está a tal preocupação, houve muita preocupação, e há essa... a preocupação é, não há a partilha de documentos, por exemplo no caso concreto desta ata, “ei olha, queres a nossa ata para fazer a vossa?”, “Não eu

não quero a vossa ata para nada que eu consigo fazer uma ata, não eu quero saber é que o que vocês estão a colocar aí, para terem uma discussão tão rápida e de já virem com as ideias de todos". Agora, ainda pus uma salvaguarda, neste sentido, nós somos nove elementos, os outros grupos se calhar são menos pessoas, se calhar não demoram tanto... Há pessoas no meu grupo que têm mais necessidade de discutir as coisas e se calhar estão mais inteirados dos assuntos para os podermos pôr em cima da mesa e pensar nas soluções, se calhar... também porque há pessoas que também estiveram ligadas a cargos, a vários cargos da escola, não é... e portanto isso também pode levar a esta demora, a esta...

Entrevistadora - Sim, mas à partida supostamente qualquer docente teria que estar interessado nesta matéria, não é?

Docente - Exatamente.

Entrevistadora - Está aqui em questão...

Docente - É o que eu digo, nós demoramos este tempo, a nossa reunião durou este tempo, e eu mesmo assim ainda disse, bem ... vamos ver se conseguimos entregar a ata só daqui a dois dias, porque o pedagógico era realizado daí a dois dias, porque se calhar devíamos levar isto para casa para analisar... entre nós, antes da reunião, tivemos o cuidado de mandar mails, de ver como é que estavam a decidir noutras escolas, de ir à internet, de ver debates de discussão sobre as propostas. Portanto, cada um trouxe para a reunião o tal trabalho feito...a tal lição estudada, ah... Pronto, e é isto, é assim que eu vejo as coisas...

Entrevistadora - No departamento partilha-se ideias e materiais?

Docente - Não tanto quanto seria desejável.

Entrevistadora - Portanto, e de grupo?

Docente - Eu só conheço a realidade do meu grupo. No meu grupo sim, sim, sempre. Embora haja uns mais que outros. Há sempre... acho que há essa.... a característica do trabalho colaborativo acho que impera no nosso grupo de trabalho, por isso é que eu acho que as coisas

acabam por funcionar. Ah... no resto dos outros grupos, tenho uma opinião que não é fundamentada em factos que eu possa justificar a resposta.

Entrevistadora - Então tu achas que nunca acontecerá em departamento mas poderá eventualmente acontecer dentro os grupos?

Docente - Não eu acho que tem que acontecer sempre.

Entrevistadora - Não, eu estou a falar da realidade...

Docente - Ah da realidade. Não, da realidade não acontece muito, há boa vontade. Quer dizer, vamos formatar isto doutra forma ... Há pessoas em cada grupo disciplinar que partilham documentos com os outros colegas de outros grupos. Ah... No caso concreto educação física partilha com EVT e EVT partilha com a Educação Especial, mas de carácter mais pessoal do que propriamente essa partilha surgir do grupo, embora, lá está, nas situações de “queres a minha ata, queres isto queres aquilo”, tudo o que seja também para nos facilitar de alguma forma essa parte burocrática e que nos liberte tempo para as discussões, eu acho que isso é positivo, e às vezes acontece; agora há pessoas que nunca o fazem...

Entrevistadora - Portanto tu dirias que existe trabalho colegial dentro do departamento ?

Docente - Sim, sim e às vezes dentro dos próprios grupos também existirá, sim.

Entrevistadora - Mas, mais em termos informais, ou seja nunca será em reunião de departamento, percebes... Fora, extra ocasiões formais vocês partilham como indivíduos e não como membros de um grupo que partilha com o outro grupo?

Docente - Olha, Sandra, no nosso grupo nos somos muito abertos a esse tipo de coisas, não nos causa transtorno nenhum passar...

Entrevistadora - Sim, mas para passares também tem que ter alguém interessado...

Docente - Sim, mas há. É o que eu te digo, não sei muito bem como é que te hei-de explicar isto melhor é assim, individualmente há essa preocupação, agora... porque se calhar há nos grupos

três ou quatro pessoas que estão mais interessadas naquele assunto, que se calhar procuram a informação nos colegas e que se tentam sustentar da opinião também dos outros, acho isso, mas eu acho que isso acaba por não ser relevante, eu acho que há mais, há mais... Eu acho que as questões pessoais e as questões de se conseguir distinguir o que é profissional do que é pessoal, eu acho que isso causa mais este tipo de problemas, porque eu acho que isso também existe, não é? portanto, eu posso ter um elemento no meu grupo com quem eu não simpatizo tanto, não é? entre aspas, mas eu sei que tenho que trabalhar com aquela pessoa, pá, tens tens partilhas comigo, partilhas, dá-me cá o papel com o rascunho que a gente faz ... Pronto, eu acho que às vezes no nosso departamento existe um bocadinho isso, existe, não em todos os grupos, mas tirando aqueles grupos... Há grupos de duas pessoas, não é?

Entrevistadora - Claro... achas que por exemplo quando é preciso tomar uma decisão a coordenadora está de um lado e o grupo está do outro?

Docente - Mas em que sentido? Em termos de opinião?

Entrevistadora - Sim.

Docente - Não, ela normalmente até fala muito no plural, ela fala muito, “o meu grupo já fez, ou o meu grupo já decidiu”, o grupo dela são duas pessoas, não é...E depois isso também nos dificulta, lá está, a discussão, mais uma vez voltamos ao mesmo assunto, porque, enquanto que ela discute isso a beber um café, entre aspas, não é? passo também um bocado a expressão, mas, o resto das pessoas não consegue fazer isso. Eu acho que também há esta dificuldade, em perceber que é preciso ter cinco minutos, dez, vinte, trinta, um dia, 48 horas, seja o que for, para as pessoas irem pensar no assunto, pedirem opinião, que sustentem também a sua opinião ou a sua decisão, percebes? Às vezes acontece isso, mas normalmente ela dá a opinião do grupo, dela, e fica à espera das nossas respostas. Mas tenta sempre também, lá está, que as decisões não sejam muito díspares, que é para as coisas correrem.

Entrevistadora - Díspares, relativamente ao órgão principal?

Docente - Não, díspares, relativamente aos assuntos, ao, às opções, às respostas, não é? ou é sim ou é não, não pode ser nim, que se a gente diz nim, imagina, uma escala de 1 a 5, quer

dizer ela quer, se a resposta for ou 1 ou 5, se houver gente que diga 2 ou 3 ou 4, já lhe andamos ali assim um bocado....pronto e depois, é aí que eu acho que ela tem alguma dificuldade na tal liderança: que é conduzir a reunião e pronto isso acaba também por nos ...

E. Liderança

Entrevistadora - Era aí mesmo que eu ia falar...Como é que tu a descreves enquanto líder? Qual é o tipo de liderança que ela...

Docente - Não tem perfil de liderança, na minha opinião. Para um grupo de trabalho como este, não tem.

Entrevistadora - Mas ela é líder, certo? Ela é um líder formal, ela é coordenadora de departamento.

Docente - Sim, ela tem que ser um líder formal, até porque qualquer professor à partida terá essa característica, mas uma coisa é teres essa característica numa relação professor-aluno em que Vamos... em que somos de classes entre aspas ou de grupos distintos, não é? em há um à partida tem que fazer com que a sua opinião..... tem o poder, vamos-lhe chamar assim, certo? Outra coisa é ter um espírito de liderança entre pares. E aí é que é o grande desafio.

Entrevistadora - Mas ela de qualquer das formas acaba por liderar a reunião porque ela é ...

Docente - Sim, e nós....lá está, mas é mais por uma questão de respeito da maior parte das pessoas do que propriamente...

Entrevistadora – Por causa do cargo que ela ocupa?

Docente - Pelo desafio que ela nos cria, enquanto líder.

Entrevistadora - Portanto, vocês respeitam-na porque ela tem um cargo, porque têm que a respeitar porque ela é a coordenadora...

Docente - Sim, e porque é o ser humano que é, porque é a pessoa que, porque é mais velha, porque percebemos as tais questões que eu já disse há pouco, que não está motivada, que se calhar tem algumas limitações no desempenho das suas funções, acho que é por aí.

Entrevistadora - Achas que... de que forma é que essa liderança ou a falta dela, influencia a participação dos membros do departamento?

Docente – Eu acho que influencia, sempre. Influencia sempre. Agora, lá está, da mesma maneira que temos coordenadores com características diferentes, também já referi há pouco, temos participantes ou elementos diferentes, há pessoas que até se dão bem, entre aspas, com este tipo de postura, com este tipo de liderança. Eu não lhe chamo liderança, porque eu acho que não é liderança, pelo conhecimento que eu tenho, acho que não é.

Entrevistadora - O que é que dirias então?

Docente - É um cumprimento de funções que lhe foi atribuído. Eu vou porque eu sou...é uma isto foi... tipo uma imposição. E como foi imposto, o cargo, o serviço que me é distribuído eu tenho que o cumprir de acordo com o código de procedimento legal, não é? Portanto, eu tenho que o cumprir, e estou a cumprir, não é? Mas lá está, há pessoas no departamento, que podiam.... são os tais recursos Eu gosto muito deste tipo de discussões porque há recursos que são para determinadas características, recursos humanos, há outros recursos que basta um puxar, ou ter uma ideia, a pessoa pode até nem entrar nessa ideia, até nem estar a perceber nada, mas se nós precisarmos da sua colaboração para outro tipo de tarefas que libertem a pessoa que teve a ideia, não é? Há esse tipo de pessoas. Nos grupos é assim que se trabalha. E eu acho que a dinâmica de um grupo, com a potencialidade que tem o departamento de expressões, em termos de, desde as atividades extracurriculares em termos de motivação, porque são as disciplinas em que os alunos têm mais sucesso, portanto, se calhar poderíamos trabalhar de uma forma muito mais articulada, muito mais harmoniosa, e isto não tem que ver com relações pessoais, tem que ver com aquilo que cada área pode levar ao aluno, porque é essa a grande preocupação, não é?

Entrevistadora - Achas que existem outros líderes dentro do departamento, chamados líderes informais? Sem terem lá está o nome de coordenador de departamento, não têm cargo nenhum, mas por outras razões se evidenciam?

Docente – Há pessoas com essas características, há, e se calhar poderiam desempenhar essa função, de uma outra, com outro tipo de...

Entrevistadora – Mas ao mesmo tempo se ela permite essa existência desses líderes ...

Docente - Permite, permite, permite. Porque lhe suportam as dúvidas, as limitações. Sim permite. E isso ainda causa mais, impressão entre aspas, mais uma vez, não sei se as palavras que me estão a sair são as corretas, ainda causa mais alienação ou mais impressão, às pessoas que até estão inteiradas dos assuntos, e “E quê, mas então ela vai-nos representar e não sabe, precisa de...”. Agora, não é a situação de: eu tenho uma dúvida relativamente a um grupo disciplinar e vou passar a palavra para que a pessoa explique de uma outra forma, uma forma mais próxima daquilo que é a realidade, não. Não é isso. Não é por uma questão de assunto, é uma questão de segurança, esta éé o meu parecer na maior parte dos casos. Acho que é isso.

Entrevistadora - Para terminar, gostava que me descrevesse um coordenador eficaz.

Docente – Um coordenador eficaz... Primeiro tem que ter alguma motivação em fazer mais e melhor pela escola. Tem que ter esta capacidade de liderança de um grupo, tem que conseguir gerir as pessoas mais ativas, as pessoas menos ativas, gerir os mais apáticos, não é? porque há pessoas que também estão ali mais valia às vezes não estarem, porque nem fazem nem deixam fazer, e pronto, também há ali muitos “velhos do Restelo”, não é? pronto, acho que tem que ter essa característica.... Acho que tem que ser uma pessoa que demonstre disponibilidade para ficar mais um bocadinho, não te encontro um adjetivo próprio, mas prefiro que fiques com a ideia daquilo que eu quero dizer, eu não tenho pressa porque, eu faz-me imensa confusão ir para uma reunião em que as pessoas estão cheias de pressa para sair, percebes? Portanto, gostava que se calhar este conceito ficasse um bocadinho mais...entrasse mais, mais intrínseco, em cada um, acho que as pessoa estão sempre cheias de pressa, pronto. Ahhh... eu entendo

as obrigações pessoais, mas isto é a nossa profissão... eu vejo as coisas um bocado assim, independentemente de ter...

Entrevistadora – Não é cumprir uma função das nove às cinco...

Docente - Exatamente. Acho que tem que haver isso, e neste caso não há. Ou pelo menos haver neste sentido “olha eu agora tenho que sair, mas vamos marcar um dia?”. Não. É o tal cumprimento, pronto. Acho que tem que saber muito bem, ouvir todos os elementos, ou as pessoas representantes de cada grupo, para que possa ser veículo de informação para o pedagógico, não só fazê-lo em sentido contrário, em sentido inverso, não é? Portanto, eu acho que é muito importante, e às vezes, eu já tive este desabafo, chamado desabafo nas reuniões, que é assim, “mas o coordenador de departamento vem para me dar informações ou vem para me representar?” Independentemente de eu entender as duas formas e estar disponível, porque eu gosto de discutir as coisas, mas eu cumpro as minhas funções, pronto. Pronto, e basicamente é isso. Acho que também tem que ser uma pessoa com alguma humildade, porque tem que ter, tem que ter alguma tolerância, e tem que ser paciente, mas acima de tudo ter essa disponibilidade para o cargo e independentemente de não ser uma função que me agrada, assumi-la e caso não o consiga assumir, com uma ou outra lacuna ou limitação, fazer o que acontece no caso, que poderia acontecer mais, é aceitar ...

Entrevistadora - A ajuda...

Docente - A ajuda e a colaboração dos colegas. É, porque chegamos a essa conclusão no início do ano, quer dizer, eu própria tomei essa iniciativa, eu vou-te ajudar, mas às vezes é muito difícil ajudar-se uma pessoa muito desorganizada, e muito confusa, é muito difícil, Então para uma pessoa que tem (...)